



## O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NAS AULAS DE HISTÓRIA

Francine Andreska Lira dos Santos

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

*email: [francine\\_santos94@hotmail.com](mailto:francine_santos94@hotmail.com)*

Auricélia Lopes Pereira

*Universidade Estadual da Paraíba*

*email: [auricelialpereira@yahoo.com.br](mailto:auricelialpereira@yahoo.com.br)*

**RESUMO:** Neste artigo propomos refletir sobre o potencial metodológico de ensinar e aprender História por meio das Histórias em Quadrinhos. Através de análises dos conteúdos das próprias HQs e de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e sua relação com a sala de aula, indicaremos maneiras de como emprega-las em sala de aula. Pretendemos mostrar que as Histórias em Quadrinhos são um valioso instrumento didático e que, como tal, deve ser utilizada com responsabilidade. Evidenciamos que podem ser utilizadas como fonte de pesquisa, auxiliando na compreensão de aspectos da vida social de comunidades de diferentes tempos e espaço; incentivam a criatividade e a imaginação dos estudantes e que pela diversidade dos contextos históricos que são adaptadas, podem ser empregadas como suporte para introdução de diferentes temas que vão das cruzadas ao imperialismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Histórias em Quadrinhos, sala de aula, Ensino de História.



## **INTRODUÇÃO**

No decorrer dos últimos anos, uma das principais mudanças na metodologia do ensino de História tem sido a inserção de diferentes linguagens e fontes de estudo nos trabalhos educativos dessa disciplina. Tornou-se prática recorrente, na educação escolar, no ensino e na pesquisa, o uso da internet, de imagens, obras de ficção, imprensa, filmes, programas de TV, histórias em quadrinhos e outros diferentes gêneros textuais, no desenvolvimento de vários temas. Trata-se de uma opção metodológica que pretende ampliar o olhar dos historiadores, dos professores e dos alunos, tornando a produção de conhecimento interdisciplinar, dinâmica e flexível.

Nesse contexto, a utilização das HQs em sala de aula justifica-se pelo enorme potencial que apresenta. Assim como a literatura e o cinema, os quadrinhos são, muitas vezes, empregados pelos professores como suporte de um conteúdo, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia e etc.

Tendo em vista os limites próprios da linguagem, não a reduzindo à mera ilustração, nem tampouco exigindo dela a transmissão objetiva e sistematizada de determinado conteúdo, acreditamos que o uso das HQs pode contribuir no processo de ensinar e aprender História, pois propiciam uma perspectiva interdisciplinar, proporcionando a abordagem e o debate de diferentes temas. No decorrer deste artigo buscaremos apresentar como as HQs podem auxiliar o desenvolvimento escolar, caracterizando-as como recurso de ensino e reconhecendo os aspectos favoráveis de sua utilização nas aulas de História, bem como alertando para a não banalização dessa importante fonte.

## **METODOLOGIA**

O artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, tendo como base o trabalho de autores da área de metodologia de ensino como Paulo Ramos, Waldomiro Vergueiro e



Alexandre Barbosa. Além da pesquisa bibliográfica, as próprias HQs foram analisadas e, a partir dessas, podemos apresentar algumas propostas didáticas pedagógicas para o ensino de História.

## **RESULTADO E DISCUSSÕES**

A linguagem dos quadrinhos teve sua propagação através dos jornais, vista como entretenimento barato ganhou destaque mundial com a produção de super-heróis, tornando-se um meio de comunicação em massa muito popular entre os jovens. Com o passar do tempo, as HQs ganharam estabilidade e alcançou o sucesso absoluto, ganhando espaço em outras mídias com os desenhos animados e filmes.

Apesar do sucesso, a implantação dos quadrinhos no ambiente escolar passou por diversas turbulências em todo o mundo. Elas eram culpadas pelo aumento da delinquência juvenil e pelo baixo rendimento dos jovens nas escolas. No Brasil, este debate ocorreu, nas décadas de 1950 e 1960, opondo aqueles que consideravam os quadrinhos nocivos à formação dos jovens e os que consideravam os quadrinhos instrumentos úteis à educação. Mesmo sofrendo pressões, censuras, campanhas difamatórias, as edições em quadrinhos continuaram sendo publicadas, aumentando sempre a oferta de títulos e tiragem das revistas (GONÇALO JR., 2004).

Autores como Maurício de Sousa - com a Turma da Mônica-, e o cartunista Ziraldo - com a Turma do Pererê-, fizeram com que as publicações de quadrinhos se solidificassem, estimulando o desenvolvimento de novas histórias e personagens e com o passar do tempo, cada vez mais pesquisadores e educadores reconheceram o potencial pedagógico das histórias em quadrinhos. A partir das reformas curriculares que resultaram nas publicações de 1997, os quadrinhos ganharam presença no ambiente escolar; foram incluídos como materiais pedagógicos relevantes e participam dos textos prescritos pela política educacional no país. De acordo com os PCNs, as HQs deverão estar estão inseridas nos conteúdos de temas transversais que tratam de questões sociais (saúde, orientação sexual, cultura, meio ambiente e



ética). Organizadas em diversas linguagens, as histórias em quadrinhos viabilizam diferentes contextos e produzem informações vinculadas aos temas sociais (BRASIL, 1997). Sobre isso, destaca Ramos (2009, p.13):

Vêm-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a sua inclusão no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) e a distribuição de obras ao ensino fundamental (por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola) levaram obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor.

A importância das HQs é destacada por Vergueiro (2010), afirmando seus benefícios para a utilização em sala de aula:

[...] há varias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano das crianças e jovens sua leitura e muito popular entre eles. A inclusão das HQs na sala de aula não e objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. VERGUEIRO (2010, p. 21).

São inúmeras as possibilidades de HQs que podem facilitar e despertar o interesse dos alunos pelo ensino de História. Os quadrinhos *O Quilombo Orum Aie* e *Guerra dos Farrapos* podem ser trabalhados em História do Brasil; *Gim pés descalços* é excelente para abordar a Segunda Guerra Mundial, mas com um ponto de vista fora do eixo aliado. É uma autobiografia de Keiji Nokawa, que tinha 6 anos quando a bomba atômica foi lançada no Japão, são 4 livros com traços de mangá. Outro título pelo qual se pode trabalhar esse tema é *Maus*, de Art Spiegelman, filho de um judeu que sofreu nos campos de concentração. São relatos de memórias, por meio de quadrinho, que, se encarados com o devido cuidado pelo

professor, podem ser um documento; *Que* tem potencial para tratar História da América. Além destes, existem outros títulos que podem ser utilizados nas aulas de História, como fontes históricas, ou como representações.

A série “Redescobrimo o Brasil”, lançada nos anos 1980, pela editora Brasiliense, é outra narrativa em quadrinhos que pode ser utilizada em sala de aula. Caracterizada pela mescla eficiente entre didatismo e bom humor, podemos destacar dois volumes: *Da Colônia ao Império: Um Brasil para inglês ver e latifundiário nenhum botar defeito*, ilustrado pelo cartunista Miguel Paiva, e *Cai o Império: República vou ver!*, ilustrado pelo cartunista Angeli, ambos redigidos por Lilia Moritz Schwarz, historiadora e professora do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo – USP. Essas duas obras, apesar de reproduzir algumas interpretações vigentes no meio acadêmico daquela época, mostram como é possível utilizar as HQs para a difusão de uma História mais crítica e não uma História dos heróis, idealizada e superficial.

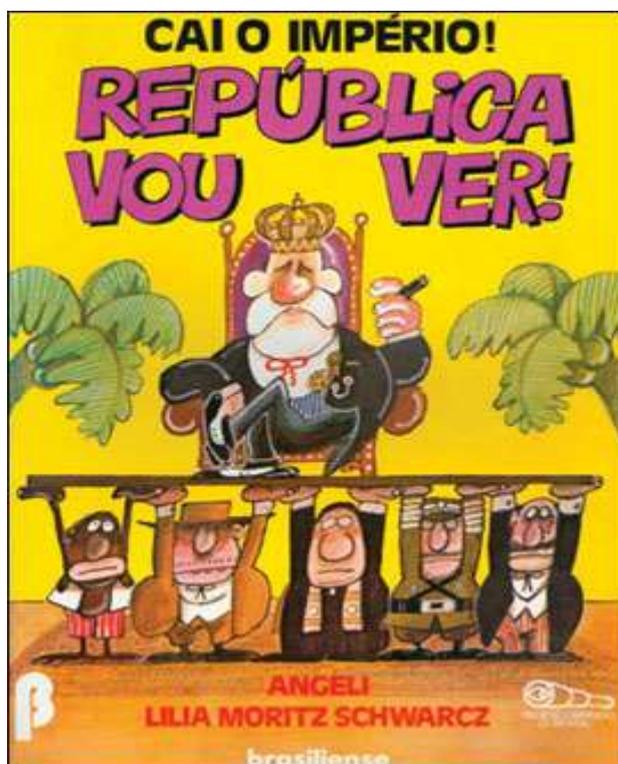




Figura 01. Capa da revista *Cai o Império!*

*República vou ver!*, publicado em 1982.

Fonte: [www.martinsfontes.com.br](http://www.martinsfontes.com.br)

Segundo Barbosa (2009), o volume, *Da Colônia ao Império: Um Brasil para inglês ver e latifundiário nenhum botar defeito*, sublinha pontos essenciais para a compreensão desse período histórico. Apresenta resultados de pesquisas e citações originais, linguagem simples e fina ironia, resultando numa visão crítica da independência do Brasil. Na obra, “*Cai o Império! República vou ver!*”, os autores Angeli e Lilia Mortiz Schwarcz abrangem, a partir de um diálogo descontraído, o período que vai do Golpe da Maior Idade até a Proclamação da República.

Outra linha possível para a utilização dos quadrinhos na disciplina de História é mostrar como elas refletem as visões de mundo de uma época. Entre essas HQs, destacaremos aquelas que mostram, em dois momentos distintos, como a África e a comunidade negra eram representadas, e as que surgiram sob influência da Segunda Guerra Mundial. As aventuras de *Tarzan* podem ser utilizadas em sala de aula para exemplificar como os europeus percebiam o continente africano durante o neocolonialismo. De autoria de Edgar Rice Burroughs, foi publicada pela primeira vez em outubro de 1912, e mostra a história de um bebê órfão que passa a ser criado na selva. Tarzan é filho de ingleses, e consegue provar sua “superioridade” ao superar grandes macacos em inteligência e em força física, chegando a se tornar líder da tribo.

A partir da segunda metade do século XX, com o processo de descolonização iniciado no continente africano depois da Segunda Guerra Mundial e a luta pelos direitos civis nos Estados Unidos durante a década de 1960, percebemos que as HQs passaram a representar comunidade negra de maneira mais favorável. Criado em 1966 por Stan Lee e Jack Kirby, o *Pantera Negra* caracteriza-se por ser um dos primeiros super-heróis de origem africana. Nativo de Wakanda, um país africano imaginário conseguiu resistir o domínio colonial e um dos temas mais recorrentes em suas histórias é a nociva exploração das riquezas africanas

pelos estrangeiros.



Por falar em Segunda Guerra Mundial, o nascimento do *Capitão América*, um dos

super-heróis mais populares, está intrinsicamente ligado à entrada oficial dos Estados Unidos no grupo dos Aliados. A primeira edição, publicada em março de 1941, traz na capa o herói socando Hitler. Criado pela dupla de desenhistas Jack Kirby e Joe Simon, o *Capitão América* tinha como principal vilão o *Caveira Vermelha*, um nazista. Nesse período eram comuns nas HQs a ridicularização dos governantes do Eixo: Hitler e seus aliados, Mussolini, ditador italiano, Tojo, primeiro-ministro japonês e o então imperador japonês Hiroíto. Outro aspecto da Segunda Guerra Mundial percebido nas HQs da época que pode ser trabalhado em sala de aula é o racismo, podemos mostrar que o preconceito racial também era propagado pelos Aliados. Muito antes de Pearl Harbor, vilões com traços asiáticos, quase sempre retratados como anões dentuços e com óculos fundos de garrafa, já eram comuns nas HQs americanas.



Figura 02. Pantera Negra, um dos primeiros super-heróis afrodescendentes.

Fonte: <http://gibihouse.xpg.uol.com.br/>

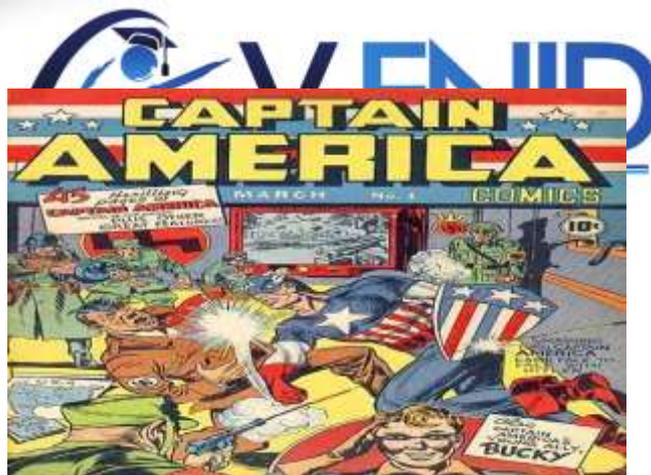


Figura 03. Capa da primeira edição do *Capitão América*.

Fonte: [www.guiadosquadrinhos.com.br](http://www.guiadosquadrinhos.com.br)

Além de desenvolver o hábito de leitura e permitir uma abordagem dinâmica sobre determinado conteúdo, as HQs podem ser utilizadas para desenvolver a criatividade dos alunos. Os professores podem estimular a produção de história em quadrinhos pelos próprios alunos ou a adaptação de um texto historiográfico para a forma de HQs. Sobre essa modalidade, esclarece Vilela:

Esse tipo de atividade, além de permitir a interdisciplinaridade da História, Literatura Portuguesa e Artes, pode estimular os estudantes a desenvolverem a competência de representar e comunicar (comunicação escrita, gráfica e pictórica). E também a habilidade de trabalhar em dupla: um aluno pode elaborar o roteiro da história em quadrinhos e outro, desenhá-la; ou em equipe: um pode escrever, outro fazer o desenho a lápis e passar para outro finalizar os desenhos com nanquim ou canetinha preta; e outros podem ainda se incumbir dos balões, das letras, e de colorir. (2009, p.128).

Os aspectos acima demonstram que é possível trabalhar as HQs em sala de aula, porém como cuidados na utilização. Como todo recurso pedagógico, as histórias em quadrinhos exigem planejamento, ajustamento do material ao conteúdo a ser trabalhado e finalidade em seu uso. Assim, o professor ao selecionar o material que deve ser utilizado deve



levar em conta os objetivos, a temática, a linguagem e o desenvolvimento intelectual do aluno. É importante também que o professor se familiarize com a linguagem deste meio, visto que:

[...] na utilização de quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário; domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio de comunicação de massa; esteja a par das especificidades do processo de produção e distribuição de quadrinhos; e, enfim, conheça os diversos produtos em que eles estão disponíveis. (VERGUEIRO, 2010, p. 29).

O controle do desenvolvimento do processo deve partir do docente. O importante é que o professor tenha claro quais as possíveis reações que os alunos terão no contato com a HQ dependendo da forma como ele lê a mesma. Sem o direcionamento correto, a utilização das HQs não terá nenhum benefício pedagógico e os alunos terão apenas um olhar de entretenimento diante do material. De acordo com Araújo, Costa e Costa (2008, p. 8):

[...] O docente deve ter um planejamento, conhecimento e desenvolvimento de seu trabalho nas atividades que utilizarem as histórias em quadrinhos, independente da disciplina ministrada e, buscar estabelecer objetivos que sejam adequados às necessidades e as características do corpo discente da sala de aula, visto que isto é fundamental para a capacidade de compreensão dos alunos e de conhecimento do conteúdo aplicado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desse artigo ampliou os olhares sobre a realidade da utilização das HQs nas aulas de História, suas possibilidades e limitações. Sabemos que a disciplina é vista por



muitos alunos como monótona e entediante, e o emprego de diferentes instrumentos em sala de aula é essencial. Evidenciamos que o potencial das HQs pode ir muito além da didática prazerosa, pode se efetivar como elemento facilitador da mediação de conhecimentos.

Destacamos as principais vantagens de sua utilização no ensino: palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente; os quadrinhos familiarizam e desenvolvem o hábito da leitura; eles podem enriquecer o vocabulário dos estudantes; a linguagem instiga o leitor a pensar e imaginar; pode ser empregada em qualquer nível escolar e com qualquer tema, articulando os conhecimentos de vivências do aluno com os conhecimentos escolares. Em particular, as histórias em quadrinhos podem transmitir aos jovens estudantes conceitos, modos de vida, visões de mundo e informações científicas.

Ao incorporar as HQs no ensino de História, é possível perceber a estreita ligação entre os saberes escolares, as culturas escolares e o universo cultural mais amplo. Por meio dos quadrinhos, os alunos podem abandonar a passiva observação e se verem como construtores históricos, sujeitos que interferem e opinam no e sobre o lugar que vivem. As HQs permitem fazer múltiplas relações com diversos tempos e espaços; verificar mudanças, rupturas, permanências e continuidades ao longo do tempo; mais do que reproduzir, auxiliam na produção de conhecimentos e múltiplas interpretações.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Gustavo Cunha; COSTA, Mauricio Alves; COSTA, Evânio Bezerra. **As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso Didático-Pedagógico**. Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes. Uberlândia, n. 2, p. 26-27. Julho/dezembro 2008.

BARBOSA, Alexandre. **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. In: BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). 3. Ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:**



história, geografia. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC. SEF, 1997.

GONÇALO JUNIOR. **A guerra dos gibis: A formação do Mercado Editorial brasileiro e a Censura aos quadrinhos, 1933 – 64.** São Paulo: Companhia da Letras, 2004.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2010.

SANTOS, Roberto Elísio; VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Eccos**, São Paulo, n. 27, p. 81-95. Jan./abr., 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino In: RAMA, Angela.; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2010.

VILELA, Tulio. Os quadrinhos na aula de História In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2010.